



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



AS PESQUISAS SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS EVENTOS NACIONAIS DE GEOGRAFIA (2009-2011)

Maria Francineila Pinheiro dos Santos[i]

Maria Fernanda de Oliveira Souza[ii]

Eixo temático 6: Ensino Superior no Brasil

Resumo

Este artigo evidencia a produção acadêmica acerca do estágio supervisionado em Geografia nas duas últimas edições dos seguintes eventos: Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG e Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação em Geografia – ENANPEGE, delimitados entre os anos de 2009 a 2011. Agrega-se a análise, uma reflexão sobre os aportes teórico-metodológicos abordados nos trabalhos. Os resultados apontam que o número de trabalhos que se voltam para o estágio supervisionado em Geografia vem se ampliando, demonstrando atenção para este momento essencial da formação docente.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado - Geografia – Estado da arte.

Resumen

En este artículo se destaca la producción académica sobre prácticas supervisadas en Geografía en las dos últimas ediciones de los siguientes eventos: Encuentro Nacional de Enseñanza Práctica en Geografía - ENPEG y la Reunión Nacional de la Asociación de Graduados Geografía - ENANPEGE delimitado entre los años 2009 a 2011. Agregado el análisis, la reflexión sobre el teórico-metodológica incluida en las obras.

Los resultados muestran que el número de puestos de trabajo que recurren a prácticas supervisadas en la geografía se ha ampliado, mostrando atención a este momento esencial de la formación docente.

Palabras clave: Prácticas supervisadas - Geografía - Estado del arte

Introdução

O momento atual para discutir o estágio supervisionado na formação dos professores de Geografia é muito oportuno, tendo em vista que a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, a qual regulamenta o estágio completa dez anos de sua implantação, propiciando alterações expressivas na concretização do estágio.

A partir daí, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, consultando publicações e documentos eletrônicos, leitura dos Anais e fazendo-se download dos resumos para leitura e identificação do quadro teórico, do método utilizado e conclusões, buscando-se também, analisar possíveis similitudes entre as pesquisas e quais assuntos e temas são recorrentes.

Para a realização desta pesquisa, utilizamos o método Estado da Arte o qual consiste em “realizar análises históricas e/ou revisão de estudos ou processos tendo como material de análise documentos escritos e/ou produções culturais” (FIORENTINI; LORENZATO, 2007, p.70). Nesta perspectiva, a proposta de inventariar produções acadêmicas de diversas áreas do conhecimento em busca de respostas a diferentes problemáticas tem mobilizado pesquisadores a desenvolverem estudos bibliográficos da produção acadêmica, baseados no estado da arte como um desafio entre um mapeamento e uma discussão reflexiva sobre produções acadêmicas de diferentes campos do conhecimento, com o intuito de promover aspectos e dimensões relevantes.

Os resultados das análises serão apresentados por meio de tabelas que estão organizados na seguinte ordem: (a) os trabalhos que tratavam de estágio, (b) os autores que referenciam o conceito de estágio e, (c) a quantidade de artigos que discutem a Formação Docente e a Pesquisa nos trabalhos que tratam de estágio.

O Estágio Supervisionado como objeto de investigação

O estudo dos Anais do ENANPEGE (2009 e 2011) demonstrou que houve um considerável aumento no número de artigos que abordam o ensino de Geografia, passando de 31 para 52 trabalhos neste período. No caso do ENPEG 2009, tivemos 211 trabalhos que tratavam de ensino de Geografia, do qual apenas 17 discutem o estágio supervisionado em Geografia, e em 2011 dos 155 trabalhos, 13 se referem ao estágio.

Em relação ao ENANPEGE 2009 foram considerados somente os trabalhos que se referem ao Ensino de Geografia, ressaltando que dos 31 trabalhos, somente dois tratavam de estágio supervisionado em Geografia. Já no ENANPEGE 2011 analisamos os trabalhos que estavam inseridos no Grupo Temático - GT de Ensino de Geografia, o qual correspondia a 52, dos quais apenas 1 se referia ao estágio.

A tabela 1 sistematiza os trabalhos que tratam de estágio supervisionado visualizados nos anais do ENPEG e ENANPEGE dos anos 2009 e 2011.

Tabela 01: Trabalhos publicados nos eventos ENPEG (2009 e 2011) e ENANPEGE (2009 e 2011) tratando de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado

Evento	Trabalhos sobre ensino de Geografia	Trabalhos que tratam de estágio
ENPEG 2009	211	17
ENPEG 2011	155	13
ENANPEGE 2009	31	2
ENANPEGE 2011	52	1

Fonte: Anais... Porto Alegre, 2009; Curitiba, 2009; Goiânia, 2011.

De acordo com a tabela 1, observa-se que a quantidade de trabalhos discutindo estágio nos referidos eventos apresenta pouca variação quantitativa. No entanto, percebe-se uma diminuição no ano de 2011 em relação ao ano de 2009 dos artigos que tratam do estágio nos dois referidos eventos.

Tabela 02: Artigos publicados nos eventos ENPEG (2009 e 2011) e ENANPEGE (2009 e 2011) tratando de relatos de experiência realizado no Estágio em Geografia

Evento	Trabalhos que tratam de estágio	Trabalhos sobre relatos de experiência no estágio
ENPEG 2009	17	14
ENPEG 2011	13	12
ENANPEGE 2009	2	1
ENANPEGE 2011	1	1

Fonte: Anais... Porto Alegre, 2009; Curitiba, 2009; Goiânia, 2011.

Verifica-se na tabela 2 que a grande maioria dos trabalhos discute o estágio a partir de relatos de experiências, ou seja, são trabalhos que abordam a realização do estágio em diferentes universidades, denotando os desafios, os resultados alcançados e as expectativas tanto dos estagiários, quanto dos professores orientadores e supervisores do estágio supervisionado em Geografia.

Em relação aos autores que referenciam o conceito de estágio, a tabela 3 sintetiza os autores que mais se destacaram nos trabalhos apresentados nos dois eventos analisados, somando a quantidade de vezes que cada um foi destaque nos referidos eventos.

Tabela 03: Os autores que referenciam o conceito de estágio nos eventos

Evento	Trabalhos que tratam de estágio	Trabalhos que apresentam o conceito de estágio	A quantidade e os autores que referenciam o conceito de estágio[1]
ENPEG 2009	17	5	2-Pimenta e Lima (2005) 2-Ghedin (2006) 1-Saiki & Godoi (2007) 1-Pontuschka (1994)

			1-Malisz, (2007)
ENPEG 2011	13	7	3-Pimenta e Lima (2004) 2-Barreiro e Gebran (2006) 1-Behrens (1991) 1-Fávero (2002) 1-Ghedin (2006) 1-Leite (2008) 1-Lima (2008)
ENANPEGE 2009	31	0	0
ENANPEGE 2011	52	1	1-Pimenta e Lima (2010) 1-Burriola (2009)

Fonte: Anais... Porto Alegre, 2009; Curitiba, 2009; Goiânia, 2011.

A tabela 3 evidencia que, embora o ENPEG (2009) apresente uma maior quantidade de trabalhos que tratam de estágio, no ENPEG (2011) o número de artigos que explicita o conceito de estágio é maior do que o anterior.

Ao analisarmos a tabela 3, percebemos uma recorrência das autoras Pimenta e Lima (2004, 2005, 2010), as quais se destacaram dos demais. Ghedin (2006), embora esteja presente mais no ENPEG (2009), também é evidenciado uma vez no ENPEG (2011), totalizando três vezes. Em seguida temos as autoras Barreiro e Gerbran (2006) que embora não tenham sido evidenciadas no ENPEG (2009), em 2011, destacam-se duas vezes.

O estágio possibilita uma oportunidade para que os licenciandos possam interagir com o conhecimento através de experiências concretas, buscando responder as demandas vivenciadas na formação inicial. Ao trilhar caminhos apropriados e em conformidade com as exigências postas ao docente na atualidade, o *estágio enquanto espaço de pesquisa*[2] contribui para que a universidade gere novos espaços de diálogo e convivência em torno da formação docente de qualidade.

Em relação aos demais conceitos discutidos nos trabalhos que tratam de estágio no ENPEG (2009 e 2011) e ENANPEGE (2009 e 2011), ressaltamos na ordem dos que mais se destacaram, Formação Docente e Pesquisa, conforme se observa na tabela 4, a seguir:

Tabela 04: Quantidade de trabalhos que evidenciaram os conceitos de Formação Docente e Pesquisa nos artigos analisados

Evento	Trabalhos que evidenciam a Formação Docente	Trabalhos que evidenciam a Pesquisa
ENPEG 2009	12	3
ENPEG 2011	8	7
ENANPEGE 2009	1	1
ENANPEGE 2011	1	1

Fonte: Anais... Porto Alegre, 2009; Curitiba, 2009; Goiânia, 2011.

A partir desses dados, passamos a discutir o conceito de Formação Docente, tendo em vista que este foi o mais utilizado, aparecendo em doze dos dezessete trabalhos do ENPEG 2009, e em oito dos treze artigos do ENPEG 2011. Em relação ao ENANPEGE 2009 e 2011, este conceito é evidenciado uma única vez em cada trabalho.

A Formação Docente deve discutir concepções e práticas que levem à reflexão, a fim de promover os saberes geográficos articulados com a teoria e, que possibilitem ao professor uma análise integrada e sistemática da sua didática baseada na intervenção e na investigação. Por isso, é imprescindível que os cursos de Licenciatura em Geografia desenvolvam nos futuros docentes conhecimentos e habilidades, estabelecendo um vínculo com o contexto institucional e social em que se inserem, promovendo pesquisas ao longo da formação inicial que possibilite tal processo, além de contribuir para a reflexão da prática docente.

Os cursos de formação inicial não devem se consubstanciar somente nos aspectos conceitual e teórico, mas também têm que se preocupar em "incorporar referenciais no campo das dimensões econômicas, sociais e culturais, com uma visão de mundo que incorpore o lugar onde vivem os alunos e docentes, as singularidades e os conflitos de valores" (CASTELLAR, 2010, p. 40). Desse modo, todos nós, docentes, devemos estar atentos à realidade dos nossos alunos e aos valores culturais e sociais no qual estes se encontram imersos, na tentativa de que, a partir do seu cotidiano, possam realizar suas leituras de mundo.

A Formação do Docente em Geografia devem estar pautada no intuito de "articular teoria e prática, formando o professor-pesquisador e possibilitando o estágio enquanto *lócus da práxis docente*" (SANTOS, 2012, p. 55). Não é possível fragmentar a prática em relação à teoria docente e separá-las sem que haja prejuízo no entendimento deste processo. Ambas precisam ser consideradas no processo de formação docente.

Segundo Gómez (1995), o professor deveria desde a sua formação inicial adotar a reflexão em sua prática, seja nos estágios ou em sua sala de aula. Dessa forma, ele se tornaria um investigador, não dependendo de técnicas derivadas de uma teoria externa, nem mesmo de prescrições curriculares impostas do exterior pela administração escolar. Essa concepção vê a formação do professor como um profissional reflexivo, e aponta que ele deve atuar refletindo na ação, experimentando, corrigindo e inventando, indo além das teorias e procedimentos conhecidos, ou seja, trilhando novos caminhos.

As colocações apresentadas apontam para a necessidade de a formação inicial docente enfatizar "os conteúdos de forma que incorporem os princípios didáticos pedagógicos dos mesmos. Ao vivenciar as formas de aprender e compreender Geografia o graduando poderá estabelecer as bases para ensinar a Geografia" (CALLAI, 2010, p.418-419). Sendo esta uma questão crucial na formação dos docentes de Geografia, necessária para qualificar sua atuação docente.

Em relação ao conceito de Pesquisa, este compareceu em três dos dezessete trabalhos do ENPEG (2009); em sete dos treze artigos do ENPEG (2011). E no ENANPEGE (2009 e 2011), tem-se respectivamente em apenas um artigo em cada evento. A pesquisa na formação inicial viabiliza a *práxis docente* consubstanciada numa formação articulada com diferentes posturas educacionais, porém com uma mesma finalidade: a formação docente qualitativa que objetiva aos diversos saberes contemporâneos.

Cavalcanti (2006, p. 46-47) sugere que a formação inicial deve "articular teoria e prática; integrar ensino e pesquisa; atentar para as diferentes capacidades e habilidades requeridas para o trabalho profissional e promover a continuidade da profissionalização", na qual os professores exerçam a docência de forma crítica e criativa, buscando sempre a consonância do ensino e da pesquisa na sua *práxis docente*.

Nesta direção, Ghedin e Franco (2008, p. 15) enfatizam que "o elemento que faz imbricamento entre a

teoria e a prática é a pesquisa que se desenvolve ao longo de toda formação profissional”. Desse modo, a pesquisa possibilita aos futuros docentes desenvolverem a reflexão e análise acerca do contexto escolar e sobre as responsabilidades do docente frente à transformação do mundo, enriquecendo sua formação acadêmica através de uma ação reflexiva.

Nessa perspectiva, ressalto que a pesquisa não deve acontecer somente na formação inicial. Ela deve ocorrer de forma permanente, integrada entre os docentes da escola e os licenciandos, transformando-se em projetos de extensão, incluindo aí a comunidade local. Pois, se não houver uma integração, discussão e planejamento de atividades que beneficiem a ambos na construção do conhecimento, o processo educativo não ocorre. Sobre este momento, Cavalcanti (2008, p.93) destaca que,

O que se aponta atualmente é uma relação de intercâmbio e de parcerias efetivas para realização de estágio como campo formativo, em que haja envolvimento de ambas as partes na definição de projetos, com base no entendimento de estágio como momento teórico-prático de realizar intervenções criativas, ou pesquisas, a partir de situações-problema, num trabalho mais colaborativo entre equipes formadas por professores formadores de licenciaturas, professores de educação básica e estagiários.

Neste sentido, aponto a pesquisa na formação inicial docente enquanto instrumento de articulação entre as teorias desenvolvidas na universidade e as práticas educativas desenvolvidas no ambiente escolar, fazendo com que os futuros professores de Geografia percebam a importância destas na profissão e, futuramente na sua *práxis* docente ligada à pesquisa em Geografia.

Neste âmbito, Miranda (2008, p. 17) afirma que a pesquisa “aproxima mais o aluno da escola, desenvolvendo posturas e habilidades de pesquisador que busca compreender os fatores determinantes da realidade escolar e propor projetos de ação”. Desse modo, a pesquisa, além de permitir ao licenciando analisar o ambiente escolar, ainda estimula-os a pensá-lo de forma crítica, propondo situações de intervenção que visem transformar a realidade da escola.

Pimenta e Lima (2010, p. 29) apontam que ao pensar o estágio enquanto local propício para a pesquisa acabou por atribuí-lo a “um estatuto epistemológico que visa superar a sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. A perspectiva de desenvolver pesquisas no estágio traz benefícios tanto para os professores orientadores do estágio, os quais podem aplicá-las no ambiente escolar, contribuindo tanto com a escola, quanto para o estagiário, o qual será introduzido na investigação, instigando-os a refletirem acerca do seu papel enquanto docente de Geografia.

O *estágio enquanto espaço de pesquisa* tem demonstrado a importância da pesquisa, na medida em que possibilita articulação teoria-prática, o fortalecimento da identidade docente e a formação do professor-pesquisador. Bortoni-Ricardo (2008, p.46) aponta o professor-pesquisador como “aquele que não se vê apenas como um usuário do conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática”. Deste modo, a pesquisa na formação inicial possibilita a concretização de um espaço privilegiado, articulador da pesquisa, reflexão e ensino, ambiente propício para que o professor-pesquisador possa construir seus conhecimentos a partir da prática que estão vivenciando.

Ademais, se apresenta enquanto diferencial na medida em que possibilita a formação inicial e continuada, articulando as instituições formadoras: universidade e escola. Apresentando-se de acordo com Pimenta e Lima (2010, p. 221) “como um caminho teórico-metodológico de mão dupla para a formação dos estagiários e para a criação de possibilidades de melhorias das escolas”, superando o distanciamento entre as pesquisas acadêmicas e a realidade escolar. Com essa perspectiva, espera-se que o licenciando possa teorizar sobre o seu objeto de estudo e de ensino na condição de profissional, ampliando a compreensão

das situações vivenciadas na escola, refletindo sobre a profissão docente onde o pensar e o fazer pedagógico só encontram razão a partir de uma existência crítica, dinâmica e construtiva.

A inserção dos licenciandos em atividades relacionadas à pesquisa no ambiente escolar, desenvolve a capacidade crítica, criativa e reflexiva do discente, aguçando-o e instigando-o a participar de forma mais atuante em sua própria formação docente. Deste modo, o conhecimento se torna significativo, quase palpável e é moldado de acordo com cada realidade, proporcionando uma aplicabilidade que transforma a realidade no ambiente de aprendizagem.

A articulação entre a pesquisa e a reflexão, com uma prática articulada à teoria contribui com o desenvolvimento profissional dos futuros docentes de Geografia, na medida em que estes terão condições propícias para investigar a sua prática. E ao intervirem neste espaço, acabam por contribuir com mudanças mais amplas, ou seja, estimulando uma construção do conhecimento pautada pela identidade docente.

Todas estas proposições acerca da formação docente levam-me a concordar com o pensamento de Cavalcanti (2006, p. 111) ao afirmar que cada vez mais a sua "formação tem se tornado responsabilidade do próprio profissional, começando no período de sua formação básica, no curso de nível universitário, mas não se reduzindo aí, tendo continuidade em toda sua trajetória profissional". Daí a importância da pesquisa enquanto possibilidade para estes futuros docentes se perceberem como protagonistas de seu próprio desenvolvimento profissional.

Considerações finais

Na análise dos Anais do ENPEG (2009 e 2011) e ENANPEGE (2009 e 2011), percebeu-se uma diminuição no ano de 2011 em relação ao ano de 2009, dos artigos que tratam do estágio supervisionado em Geografia nos dois referidos eventos.

Outro dado que a análise dos Anais demonstrou foi que a maioria dos trabalhos que retrata o estágio se refere a relatos de experiências. Estes trabalhos relatam a vivência de docentes e orientadores de estágio, os quais compartilham através destes artigos a experiência realizada; e ainda de alunos de graduação, os quais por estarem participando do estágio, acabam por refletir sobre o mesmo, produzindo artigos no intuito de compartilhar as conquistas e entraves postos no decorrer do estágio supervisionado em Geografia.

Em relação aos demais conceitos discutidos nos trabalhos que tratam de estágio, ressaltamos na ordem dos que mais se destacam, foram eles: Formação Docente e Pesquisa. A reflexão acerca destes conceitos, nos leva a apontar que a pesquisa no estágio supervisionado em Geografia contribui para uma compreensão do estágio enquanto componente teórico-prático, vislumbrando uma *práxis* educativa, despertando no licenciando os desafios da sua profissão, tais como a construção de saberes docentes pertinentes à atuação docente.

Os dados comprovam a predominância de Pimenta e Lima (2004, 2005) enquanto referência no conceito de estágio. Algo já suposto tendo em vista a grande aceitação do livro intitulado "Estágio e Docência" pelos pesquisadores que discutem estágio, além de demais obras das referidas autoras.

Por fim, cabe destacar que as reformas curriculares nos cursos de formação de professores, propiciaram outra condição para o desenvolvimento de estágios, no qual os licenciandos devem participar deste processo imbuído de uma perspectiva crítica e comprometida com a escola, consubstanciada de compromissos éticos e sociopolíticos da profissão como aspectos que participam da construção do "ser" docente.

Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. MEC. **Parecer CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. MEC. **Parecer CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. MEC. **Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982.** Regulamenta a Lei n. 6.494/77.

CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. In: SANTOS, Lucíola L. C. P. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CASTELLAR, Sonia M. V. Educação geográfica: formação e didática. In: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B. (Orgs.) **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia.** Goiânia: NEPEG, 2010.

CAVALCANTI, Lana de S. Geografia escolar na formação e prática docentes: o professor e seu conhecimento geográfico. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006**

_____. Formação inicial e continuada em geografia: trabalho pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. In: ZANATTA, Beatriz A; SOUZA, Vanilton C. de (Orgs.). **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino de Geografia.** Goiânia: Vieira/NEPEG, 2008.

FIORENTINI, Dário.; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática – percursos teóricos e metodológicos.** (2ª edição). Campinas: Autores Associados, 2007.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 93-114.

MIRANDA, Maria I. Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação. In: SILVA, Lázara C.; MIRANDA, Maria I. (Orgs.). **Estágio Supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. **In: Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4ª Ed, São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria. S. L. **Estágio e Docência.** 5ª Ed, São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. **O estágio enquanto espaço de pesquisa:** caminhos a percorrer na formação docente em Geografia. Porto Alegre, 2012. 130fl. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2012.

[1]A quantidade de autores é maior, do que o numero de trabalhos que apresentam os conceitos, por que alguns trabalhos apresentam mais de um conceito de estágio e de autores diferentes.

[2] Experiência realizada no estágio supervisionado em Geografia na UFAL.

[i][i] Professora Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora do Laboratório de Educação Geográfica de Alagoas – LEGAL/UFAL. E-mail: francineilap@gmail.com

[ii] Graduanda do Curso de Geografia-Licenciatura da Universidade federal de Alagoas. E-mail: ffernanda54@hotmail.com.

AS PESQUISAS SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS EVENTOS NACIONAIS DE GEOGRAFIA (2009-2011)

Maria Francineila Pinheiro dos Santos[i]

Maria Fernanda de Oliveira Souza[ii]

Eixo temático 6: Ensino Superior no Brasil

Resumo

Este artigo evidencia a produção acadêmica acerca do estágio supervisionado em Geografia nas duas últimas edições dos seguintes eventos: Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG e Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação em Geografia – ENANPEGE, delimitados entre os anos de 2009 a 2011. Agrega-se a análise, uma reflexão sobre os aportes teórico-metodológicos abordados nos trabalhos. Os resultados apontam que o número de trabalhos que se voltam para o estágio supervisionado em Geografia vem se ampliando, demonstrando atenção para este momento essencial da formação docente.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado - Geografia – Estado da arte.

Resumen

En este artículo se destaca la producción académica sobre prácticas supervisadas en Geografía en las dos últimas ediciones de los siguientes eventos: Encuentro Nacional de Enseñanza Práctica en Geografía - ENPEG y la Reunión Nacional de la Asociación de Graduados Geografía - ENANPEGE delimitado entre los años 2009 a 2011. Agregado el análisis, la reflexión sobre el teórico-metodológica incluida en las obras. Los resultados muestran que el número de puestos de trabajo que recurren a prácticas supervisadas en la geografía se ha ampliado, mostrando atención a este momento esencial de la formación docente.

Palabras clave: Prácticas supervisadas - Geografía - Estado del arte

Introdução

O momento atual para discutir o estágio supervisionado na formação dos professores de Geografia é muito oportuno, tendo em vista que a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, a qual regulamenta o estágio completa dez anos de sua implantação, propiciando alterações expressivas na concretização do estágio.

A partir daí, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, consultando publicações e documentos eletrônicos, leitura dos Anais e fazendo-se download dos resumos para leitura e identificação do quadro teórico, do método utilizado e conclusões, buscando-se também, analisar possíveis similitudes entre as pesquisas e quais assuntos e temas são recorrentes.

Para a realização desta pesquisa, utilizamos o método Estado da Arte o qual consiste em "realizar análises históricas e/ou revisão de estudos ou processos tendo como material de análise documentos escritos e/ou produções culturais" (FIORENTINI; LORENZATO, 2007, p.70). Nesta perspectiva, a proposta de inventariar produções acadêmicas de diversas áreas do conhecimento em busca de respostas a diferentes problemáticas tem mobilizado pesquisadores a desenvolverem estudos bibliográficos da produção acadêmica, baseados no estado da arte como um desafio entre um mapeamento e uma discussão reflexiva sobre produções acadêmicas de diferentes campos do conhecimento, com o intuito de promover aspectos e dimensões relevantes.

Os resultados das análises serão apresentados por meio de tabelas que estão organizados na seguinte ordem: (a) os trabalhos que tratavam de estágio, (b) os autores que referenciam o conceito de estágio e, (c) a quantidade de artigos que discutem a Formação Docente e a Pesquisa nos trabalhos que tratam de estágio.

O Estágio Supervisionado como objeto de investigação

O estudo dos Anais do ENANPEGE (2009 e 2011) demonstrou que houve um considerável aumento no número de artigos que abordam o ensino de Geografia, passando de 31 para 52 trabalhos neste período. No caso do ENPEG 2009, tivemos 211 trabalhos que tratavam de ensino de Geografia, do qual apenas 17 discutem o estágio supervisionado em Geografia, e em 2011 dos 155 trabalhos, 13 se referem ao estágio.

Em relação ao ENANPEGE 2009 foram considerados somente os trabalhos que se referem ao Ensino de Geografia, ressaltando que dos 31 trabalhos, somente dois tratavam de estágio supervisionado em Geografia. Já no ENANPEGE 2011 analisamos os trabalhos que estavam inseridos no Grupo Temático - GT de Ensino de Geografia, o qual correspondia a 52, dos quais apenas 1 se referia ao estágio.

A tabela 1 sistematiza os trabalhos que tratam de estágio supervisionado visualizados nos anais do ENPEG e ENANPEGE dos anos 2009 e 2011.

Tabela 01: Trabalhos publicados nos eventos ENPEG (2009 e 2011) e ENANPEGE (2009 e 2011) tratando de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado

Evento	Trabalhos sobre ensino de Geografia	Trabalhos que tratam de estágio
ENPEG 2009	211	17
ENPEG 2011	155	13
ENANPEGE 2009	31	2
ENANPEGE 2011	52	1

Fonte: Anais... Porto Alegre, 2009; Curitiba, 2009; Goiânia, 2011.

De acordo com a tabela 1, observa-se que a quantidade de trabalhos discutindo estágio nos referidos eventos apresenta pouca variação quantitativa. No entanto, percebe-se uma diminuição no ano de 2011 em relação ao ano de 2009 dos artigos que tratam do estágio nos dois referidos eventos.

Tabela 02: Artigos publicados nos eventos ENPEG (2009 e 2011) e ENANPEGE (2009 e 2011) tratando de relatos de experiência realizado no Estágio em Geografia

Evento	Trabalhos que tratam de estágio	Trabalhos sobre relatos de experiência no estágio
ENPEG 2009	17	14
ENPEG 2011	13	12
ENANPEGE 2009	2	1
ENANPEGE 2011	1	1

Fonte: Anais... Porto Alegre, 2009; Curitiba, 2009; Goiânia, 2011.

Verifica-se na tabela 2 que a grande maioria dos trabalhos discute o estágio a partir de relatos de experiências, ou seja, são trabalhos que abordam a realização do estágio em diferentes universidades, denotando os desafios, os resultados alcançados e as expectativas tanto dos estagiários, quanto dos professores orientadores e supervisores do estágio supervisionado em Geografia.

Em relação aos autores que referenciam o conceito de estágio, a tabela 3 sintetiza os autores que mais se destacaram nos trabalhos apresentados nos dois eventos analisados, somando a quantidade de vezes que cada um foi destaque nos referidos eventos.

Tabela 03: Os autores que referenciam o conceito de estágio nos eventos

Evento	Trabalhos que tratam de estágio	Trabalhos que apresentam o conceito de estágio	A quantidade e os autores que referenciam o conceito de estágio[1]
			2-Pimenta e Lima (2005) 2-Ghedin (2006)

ENPEG 2009	17	5	1-Saiki & Godoi (2007) 1-Pontuschka (1994) 1-Malisz, (2007)
ENPEG 2011	13	7	3-Pimenta e Lima (2004) 2-Barreiro e Gebran (2006) 1-Behrens (1991) 1-Fávero (2002) 1-Ghedin (2006) 1-Leite (2008) 1-Lima (2008)
ENANPEGE 2009	31	0	0
ENANPEGE 2011	52	1	1-Pimenta e Lima (2010) 1-Burriola (2009)

Fonte: Anais... Porto Alegre, 2009; Curitiba, 2009; Goiânia, 2011.

A tabela 3 evidencia que, embora o ENPEG (2009) apresente uma maior quantidade de trabalhos que tratam de estágio, no ENPEG (2011) o número de artigos que explicita o conceito de estágio é maior do que o anterior.

Ao analisarmos a tabela 3, percebemos uma recorrência das autoras Pimenta e Lima (2004, 2005, 2010), as quais se destacaram dos demais. Ghedin (2006), embora esteja presente mais no ENPEG (2009), também é evidenciado uma vez no ENPEG (2011), totalizando três vezes. Em seguida temos as autoras Barreiro e Gerbran (2006) que embora não tenham sido evidenciadas no ENPEG (2009), em 2011, destacam-se duas vezes.

O estágio possibilita uma oportunidade para que os licenciandos possam interagir com o conhecimento através de experiências concretas, buscando responder as demandas vivenciadas na formação inicial. Ao trilhar caminhos apropriados e em conformidade com as exigências postas ao docente na atualidade, o *estágio enquanto espaço de pesquisa*[2] contribui para que a universidade gere novos espaços de diálogo e convivência em torno da formação docente de qualidade.

Em relação aos demais conceitos discutidos nos trabalhos que tratam de estágio no ENPEG (2009 e 2011) e ENANPEGE (2009 e 2011), ressaltamos na ordem dos que mais se destacaram, Formação Docente e Pesquisa, conforme se observa na tabela 4, a seguir:

Tabela 04: Quantidade de trabalhos que evidenciaram os conceitos de Formação Docente e Pesquisa nos artigos analisados

Evento	Trabalhos que evidenciam a Formação Docente	Trabalhos que evidenciam a Pesquisa
ENPEG 2009	12	3

ENPEG 2011	8	7
ENANPEGE 2009	1	1
ENANPEGE 2011	1	1

Fonte: Anais... Porto Alegre, 2009; Curitiba, 2009; Goiânia, 2011.

A partir desses dados, passamos a discutir o conceito de Formação Docente, tendo em vista que este foi o mais utilizado, aparecendo em doze dos dezessete trabalhos do ENPEG 2009, e em oito dos treze artigos do ENPEG 2011. Em relação ao ENANPEGE 2009 e 2011, este conceito é evidenciado uma única vez em cada trabalho.

A Formação Docente deve discutir concepções e práticas que levem à reflexão, a fim de promover os saberes geográficos articulados com a teoria e, que possibilitem ao professor uma análise integrada e sistemática da sua didática baseada na intervenção e na investigação. Por isso, é imprescindível que os cursos de Licenciatura em Geografia desenvolvam nos futuros docentes conhecimentos e habilidades, estabelecendo um vínculo com o contexto institucional e social em que se inserem, promovendo pesquisas ao longo da formação inicial que possibilite tal processo, além de contribuir para a reflexão da prática docente.

Os cursos de formação inicial não devem se consubstanciar somente nos aspectos conceitual e teórico, mas também têm que se preocupar em "incorporar referenciais no campo das dimensões econômicas, sociais e culturais, com uma visão de mundo que incorpore o lugar onde vivem os alunos e docentes, as singularidades e os conflitos de valores" (CASTELLAR, 2010, p. 40). Desse modo, todos nós, docentes, devemos estar atentos à realidade dos nossos alunos e aos valores culturais e sociais no qual estes se encontram imersos, na tentativa de que, a partir do seu cotidiano, possam realizar suas leituras de mundo.

A Formação do Docente em Geografia devem estar pautada no intuito de "articular teoria e prática, formando o professor-pesquisador e possibilitando o estágio enquanto *lócus* da *práxis* docente" (SANTOS, 2012, p. 55). Não é possível fragmentar a prática em relação à teoria docente e separá-las sem que haja prejuízo no entendimento deste processo. Ambas precisam ser consideradas no processo de formação docente.

Segundo Gómez (1995), o professor deveria desde a sua formação inicial adotar a reflexão em sua prática, seja nos estágios ou em sua sala de aula. Dessa forma, ele se tornaria um investigador, não dependendo de técnicas derivadas de uma teoria externa, nem mesmo de prescrições curriculares impostas do exterior pela administração escolar. Essa concepção vê a formação do professor como um profissional reflexivo, e aponta que ele deve atuar refletindo na ação, experimentando, corrigindo e inventando, indo além das teorias e procedimentos conhecidos, ou seja, trilhando novos caminhos.

As colocações apresentadas apontam para a necessidade de a formação inicial docente enfatizar "os conteúdos de forma que incorporem os princípios didáticos pedagógicos dos mesmos. Ao vivenciar as formas de aprender e compreender Geografia o graduando poderá estabelecer as bases para ensinar a Geografia" (CALLAI, 2010, p.418-419). Sendo esta uma questão crucial na formação dos docentes de Geografia, necessária para qualificar sua atuação docente.

Em relação ao conceito de Pesquisa, este compareceu em três dos dezessete trabalhos do ENPEG (2009); em sete dos treze artigos do ENPEG (2011). E no ENANPEGE (2009 e 2011), tem-se respectivamente em apenas um artigo em cada evento. A pesquisa na formação inicial viabiliza a *práxis* docente consubstanciada numa formação articulada com diferentes posturas educacionais, porém com uma mesma finalidade: a formação docente qualitativa que objetiva aos diversos saberes contemporâneos.

Cavalcanti (2006, p. 46-47) sugere que a formação inicial deve "articular teoria e prática; integrar ensino

e pesquisa; atentar para as diferentes capacidades e habilidades requeridas para o trabalho profissional e promover a continuidade da profissionalização”, na qual os professores exerçam a docência de forma crítica e criativa, buscando sempre a consonância do ensino e da pesquisa na sua *práxis* docente.

Nesta direção, Ghedin e Franco (2008, p. 15) enfatizam que “o elemento que faz imbricamento entre a teoria e a prática é a pesquisa que se desenvolve ao longo de toda formação profissional”. Desse modo, a pesquisa possibilita aos futuros docentes desenvolverem a reflexão e análise acerca do contexto escolar e sobre as responsabilidades do docente frente à transformação do mundo, enriquecendo sua formação acadêmica através de uma ação reflexiva.

Nessa perspectiva, ressalto que a pesquisa não deve acontecer somente na formação inicial. Ela deve ocorrer de forma permanente, integrada entre os docentes da escola e os licenciandos, transformando-se em projetos de extensão, incluindo aí a comunidade local. Pois, se não houver uma integração, discussão e planejamento de atividades que beneficiem a ambos na construção do conhecimento, o processo educativo não ocorre. Sobre este momento, Cavalcanti (2008, p.93) destaca que,

O que se aponta atualmente é uma relação de intercâmbio e de parcerias efetivas para realização de estágio como campo formativo, em que haja envolvimento de ambas as partes na definição de projetos, com base no entendimento de estágio como momento teórico-prático de realizar intervenções criativas, ou pesquisas, a partir de situações-problema, num trabalho mais colaborativo entre equipes formadas por professores formadores de licenciaturas, professores de educação básica e estagiários.

Neste sentido, aponto a pesquisa na formação inicial docente enquanto instrumento de articulação entre as teorias desenvolvidas na universidade e as práticas educativas desenvolvidas no ambiente escolar, fazendo com que os futuros professores de Geografia percebam a importância destas na profissão e, futuramente na sua *práxis* docente ligada à pesquisa em Geografia.

Neste âmbito, Miranda (2008, p. 17) afirma que a pesquisa “aproxima mais o aluno da escola, desenvolvendo posturas e habilidades de pesquisador que busca compreender os fatores determinantes da realidade escolar e propor projetos de ação”. Desse modo, a pesquisa, além de permitir ao licenciando analisar o ambiente escolar, ainda estimula-os a pensá-lo de forma crítica, propondo situações de intervenção que visem transformar a realidade da escola.

Pimenta e Lima (2010, p. 29) apontam que ao pensar o estágio enquanto local propício para a pesquisa acabou por atribuí-lo a “um estatuto epistemológico que visa superar a sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. A perspectiva de desenvolver pesquisas no estágio traz benefícios tanto para os professores orientadores do estágio, os quais podem aplicá-las no ambiente escolar, contribuindo tanto com a escola, quanto para o estagiário, o qual será introduzido na investigação, instigando-os a refletirem acerca do seu papel enquanto docente de Geografia.

O *estágio enquanto espaço de pesquisa* tem demonstrado a importância da pesquisa, na medida em que possibilita articulação teoria-prática, o fortalecimento da identidade docente e a formação do professor-pesquisador. Bortoni-Ricardo (2008, p.46) aponta o professor-pesquisador como “aquele que não se vê apenas como um usuário do conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática”. Deste modo, a pesquisa na formação inicial possibilita a concretização de um espaço privilegiado, articulador da pesquisa, reflexão e ensino, ambiente propício para que o professor-pesquisador possa construir seus conhecimentos a partir da prática que estão vivenciando.

Ademais, se apresenta enquanto diferencial na medida em que possibilita a formação inicial e continuada, articulando as instituições formadoras: universidade e escola. Apresentando-se de acordo com Pimenta e

Lima (2010, p. 221) “como um caminho teórico-metodológico de mão dupla para a formação dos estagiários e para a criação de possibilidades de melhorias das escolas”, superando o distanciamento entre as pesquisas acadêmicas e a realidade escolar. Com essa perspectiva, espera-se que o licenciando possa teorizar sobre o seu objeto de estudo e de ensino na condição de profissional, ampliando a compreensão das situações vivenciadas na escola, refletindo sobre a profissão docente onde o pensar e o fazer pedagógico só encontram razão a partir de uma existência crítica, dinâmica e construtiva.

A inserção dos licenciandos em atividades relacionadas à pesquisa no ambiente escolar, desenvolve a capacidade crítica, criativa e reflexiva do discente, aguçando-o e instigando-o a participar de forma mais atuante em sua própria formação docente. Deste modo, o conhecimento se torna significativo, quase palpável e é moldado de acordo com cada realidade, proporcionando uma aplicabilidade que transforma a realidade no ambiente de aprendizagem.

A articulação entre a pesquisa e a reflexão, com uma prática articulada à teoria contribui com o desenvolvimento profissional dos futuros docentes de Geografia, na medida em que estes terão condições propícias para investigar a sua prática. E ao intervirem neste espaço, acabam por contribuir com mudanças mais amplas, ou seja, estimulando uma construção do conhecimento pautada pela identidade docente.

Todas estas proposições acerca da formação docente levam-me a concordar com o pensamento de Cavalcanti (2006, p. 111) ao afirmar que cada vez mais a sua “formação tem se tornado responsabilidade do próprio profissional, começando no período de sua formação básica, no curso de nível universitário, mas não se reduzindo aí, tendo continuidade em toda sua trajetória profissional”. Daí a importância da pesquisa enquanto possibilidade para estes futuros docentes se perceberem como protagonistas de seu próprio desenvolvimento profissional.

Considerações finais

Na análise dos Anais do ENPEG (2009 e 2011) e ENANPEGE (2009 e 2011), percebeu-se uma diminuição no ano de 2011 em relação ao ano de 2009, dos artigos que tratam do estágio supervisionado em Geografia nos dois referidos eventos.

Outro dado que a análise dos Anais demonstrou foi que a maioria dos trabalhos que retrata o estágio se refere a relatos de experiências. Estes trabalhos relatam a vivência de docentes e orientadores de estágio, os quais compartilham através destes artigos a experiência realizada; e ainda de alunos de graduação, os quais por estarem participando do estágio, acabam por refletir sobre o mesmo, produzindo artigos no intuito de compartilhar as conquistas e entraves postos no decorrer do estágio supervisionado em Geografia.

Em relação aos demais conceitos discutidos nos trabalhos que tratam de estágio, ressaltamos na ordem dos que mais se destacam, foram eles: Formação Docente e Pesquisa. A reflexão acerca destes conceitos, nos leva a apontar que a pesquisa no estágio supervisionado em Geografia contribui para uma compreensão do estágio enquanto componente teórico-prático, vislumbrando uma *práxis* educativa, despertando no licenciando os desafios da sua profissão, tais como a construção de saberes docentes pertinentes à atuação docente.

Os dados comprovam a predominância de Pimenta e Lima (2004, 2005) enquanto referência no conceito de estágio. Algo já suposto tendo em vista a grande aceitação do livro intitulado “Estágio e Docência” pelos pesquisadores que discutem estágio, além de demais obras das referidas autoras.

Por fim, cabe destacar que as reformas curriculares nos cursos de formação de professores, propiciaram outra condição para o desenvolvimento de estágios, no qual os licenciandos devem participar deste processo imbuído de uma perspectiva crítica e comprometida com a escola, consubstanciada de

compromissos éticos e sociopolíticos da profissão como aspectos que participam da construção do “ser” docente.

Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. MEC. **Parecer CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. MEC. **Parecer CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. MEC. **Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982**. Regulamenta a Lei n. 6.494/77.

CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. In: SANTOS, Lucíola L. C. P. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CASTELLAR, Sonia M. V. Educação geográfica: formação e didática. In: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B. (Orgs.) **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010.

CAVALCANTI, Lana de S. Geografia escolar na formação e prática docentes: o professor e seu conhecimento geográfico. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006**

_____. Formação inicial e continuada em geografia: trabalho pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. In: ZANATTA, Beatriz A; SOUZA, Vanilton C. de (Orgs.). **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino de Geografia**. Goiânia: Vieira/NEPEG, 2008.

FIORENTINI, Dário.; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática – percursos teóricos e metodológicos**. (2ª edição). Campinas: Autores Associados, 2007.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 93-114.

MIRANDA, Maria I. Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação. In: SILVA, Lázara C.; MIRANDA, Maria I. (Orgs.). **Estágio Supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. **In: Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4ª Ed, São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria. S. L. **Estágio e Docência.** 5ª Ed, São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. **O estágio enquanto espaço de pesquisa:** caminhos a percorrer na formação docente em Geografia. Porto Alegre, 2012. 130fl. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2012.

[1]A quantidade de autores é maior, do que o numero de trabalhos que apresentam os conceitos, por que alguns trabalhos apresentam mais de um conceito de estágio e de autores diferentes.

[2] Experiência realizada no estágio supervisionado em Geografia na UFAL.

[i][i] Professora Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora do Laboratório de Educação Geográfica de Alagoas – LEGAL/UFAL. E-mail: francineilap@gmail.com

[ii] Graduanda do Curso de Geografia-Licenciatura da Universidade federal de Alagoas. E-mail: ffernanda54@hotmail.com.